

E o carro voou

Por: Fernanda Correia

CORREIA, Fernanda Kelly Santos.
“E o carro voou”
Instituto Paramitas, 2012
10p.
Maçonaria Sabedoria Luz União, v. 1



Autora

Nome: Fernanda Kelly Santos Correia

Idade: 17 anos

Naturalidade: Feirense

Facilitadora do Projeto Feira Digital

Índice

Introdução.....	4
Capítulo I:Sonho meu	5
Capítulo II: O desenrolar.....	7
Capítulo III: Tão sonhado.....	9
Referência.....	10

Introdução

Erico era um jovem rapaz sonhador, professor de uma universidade, numa cidade do interior da Bahia. O que mais queria na vida era credibilidade no ramo científico.

Ele era embalado pelo sonho de um dia conseguir fazer um carro voar.

Quando estava desanimado, recebeu uma luz que foi Rebeca, aluna e companheira nesta jornada de conhecimento, descoberta e realização.



Capítulo I: Sonho meu

Sempre quis que um carro voasse.

Sonho de pequeno sabe? Daqueles que todo mundo diz que é loucura.

Mas fazer o que, eu queria criar..

Mas são tantos os motivos que fariam disso uma péssima idéia..

Primeiro que se até hoje ninguém inventou, não seria eu que ia inventar. Segundo, sou inteligente, mas creio que não nesse ponto. Já até olhei uns esquemas de construção de carro, coisas parecidas.

Mas nada. Complicado demais.

Já fui atrás dos melhores professores, pelo menos aqueles que estavam ao meu alcance, mas nada. Contatei por internet, celular, já até procurei no GPS "Cientista Louco Disposto A Ajudar", mas nada.

E agora mais do que nunca, minha vontade está insaciável. Eu quero mesmo.

Mas repare, não percebi minha grosseria. Nem mesmo fomos apresentados e eu aqui falando de minha maluquice e problemas secundários.

Vou o fazer do modo mais clichê: Oi, meu nome é Erico. Tenho 26 anos bem vividos, por sinal. Trabalho como professor universitário de Física na UEFS, e moro pela redondeza da metrópole fofoqueira que é a Feira de Santana. Falo fofoqueira porque todos (ou quase) afirmam ou suspeitam da minha suposta loucura. Eu não diria que é o termo certo, mas "a voz do povo é a voz de Deus", então deixa lá. Moro com meu amigo companheiro, fiel aventureiro, meu belo e lindo cachorro Bob. Pois é, somos somente eu e ele, nessa busca pela descoberta do impossível. Nossa agora eu falei bonito.



Capítulo II: O desenrolar

Mas um dia normal de ensinamento, pelo menos eu achava que ia ser. Entrei na universidade. Dei meus "bons dias" recheados de simpatia e carisma que dou de costume, ouço uns suspiros, como de costume também, e entro na sala que eu tinha o primeiro horário, que por sinal eu estava atrasado.

Mas um dia normal de ensinamento, pelo menos eu achava que ia ser. Entrei na universidade. Dei meus "bons dias" recheados de simpatia e carisma que dou de costume, ouço uns suspiros, como de costume também, e entro na sala que eu tinha o primeiro horário, que por sinal eu estava atrasado.

Me deparo com umas caras apáticas, outras deslumbradas, e outras absurdamente enraivadas. Eles não eram tão tolerantes, com certeza. Mas tinha uma cara apática diferente. Aluna nova, no mínimo. Sentei e a primeira coisa que fiz foi a chamada, pra descobrir quem era a dita cuja, eu sou curioso, não posso evitar. É no final da lista tinha um nome diferente: Rebeca Santana. E recebo o "presente" mas animado que já ouvi. Quanta ironia da minha parte perdoe-me.

Dei minha aula, nada de diferente. Faltavam 10 min. para o sinal bater, quando a bela apática vinha em minha direção. Até que era bonita, a moça:

- Eu cheguei no meio do ano, e quero saber como eu vou ficar. Vai me ajudar né?

- Olha bom dia. Talvez eu te ajude, mas não é coisa certa. Talvez sim, talvez não. Sinto muito.

- Sem problemas então. - e deu as costas, esbarrando a mão nos meus papéis que estavam na mesa. Desastrada, já deu pra perceber. Mas como eu amo isso.

Outro doido?! - disse a arrogante folheando meus projetos do meu "carro do futuro"

- É o que todos dizem, já me..

- Como eu... Coisa antiga, carro do futuro... Sou cheia de projetos, mas nunca ninguém pra aperfeiçoar e nem bancar. Coisa triste, não acha?

- QUE TAL UM PARCEIRO?! - creio que falei alto demais, foi a empolgação... -... de pesquisa, claro.

- Me poupe, um professor, graduado coisa e tal... comigo? Tem muito a ver não.nunca me apoiou nisso, você seria perfeita!

- Porque perfeita?

- Por nada, só estou empolgado. Me desculpe. Mas vamos juntar forças? Por favor, eu preciso de ajuda nisso.

Ela pensou um pouco e assentiu com a cabeça.

Não suportava de tanta euforia. Mais pela pesquisa. Mas não posso negar, por ela também. Era linda, e inteligente, pelo que vi depois da aula, quando combinamos na minha casa as devidas apresentações dos projetos. Mas é tudo profissional. Era o que eu queria acreditar.

A campanha tocou, e eu gelei. Parecia uma adolescente nas vésperas do primeiro beijo. Abri e sorri, e recebi o mesmo. Mas acho que a admirei demais, porque ela me empurrou pra entrar. Mal-educada e arrogante. 2 pontos.

Limpamos uma mesa e começamos a discutir sobre nossa "loucura". E a cada minuto eu ficava mais e mais entusiasmado, eu via que estávamos desenrolado e quebrando os tabus de anos e anos de pesquisa. Juntos somos imbatíveis! Nossa, mais clichês. Perdoe-me, novamente.

Um projeto quase pronto foi nisso que deu nossa tarde produtiva e quase perfeita.



Capítulo III: Tão sonhado

Projetos prontos, dinheiro na mão, e materiais também.

Não aquietamos até estar pronto, perfeito.

Mas deu trabalho, muito trabalho... Pelo menos ia valer a pena, ou minha vida. Se não desse certo, me mataria, com certeza. E lá estava ele, brilhando no seu vermelho opaco.

Entrei apreensivo, não menos que Rebeca, claro. Tudo aquilo tinha sido um choque pra ela. Tudo muito rápido pros seus sonhos.

Respiramos fundo e giramos juntos a chave na ignição. Aceleramos e poucos metros adiante, senti que não tocava o chão. O que eu estava sentindo naquele momento não tinha descrição. Era demais pra ser verdade. E me surpreendi com um beijo, meio desajeitado e assustado da minha jovem cientista. Era alegria demais pra ela, e vi em seus olhos que ela tinha realmente ficado desajeitada, agora de timidez. Então retribui, demorado eajeitado, pelo som das nuvens embalados.

Referência

CORREIA, Fernanda Kelly.
E o carro voou. 2012

digite aqui